



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica
ANO XVIII • Número 210 • Março de 2025

**BASE
FEVEREIRO
2025**



DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresce 3,3% na média, puxado pelas residências. Indústria, comércio e outros consumos, incluindo o rural, também crescem.
- Indústria expande o consumo de eletricidade em fevereiro, porém apresenta taxas em desaceleração desde dezembro. Consumo cresce em 24 dos 37 setores monitorados.
- Consumo de energia elétrica residencial atinge recorde, impulsionado pelo clima quente e seco no centro-sul do país.
- O consumo de eletricidade no setor comercial é influenciado pela expansão do comércio e serviços, aliado às altas temperaturas e à escassez de chuvas.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL 3,3%

CATIVO: -1,2%
LIVRE: 10,1%



**INDUSTRIAL
2,1%**



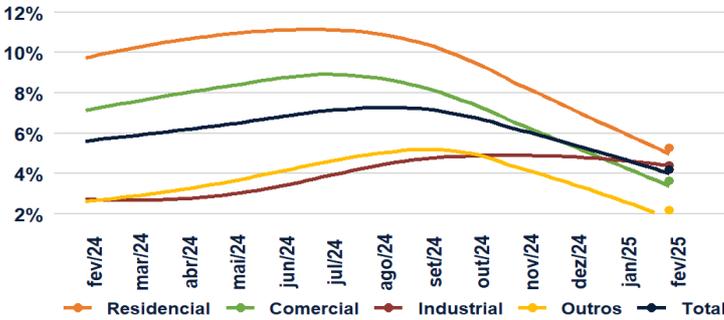
**RESIDENCIAL
5,2%**



**COMERCIAL
2,7%**

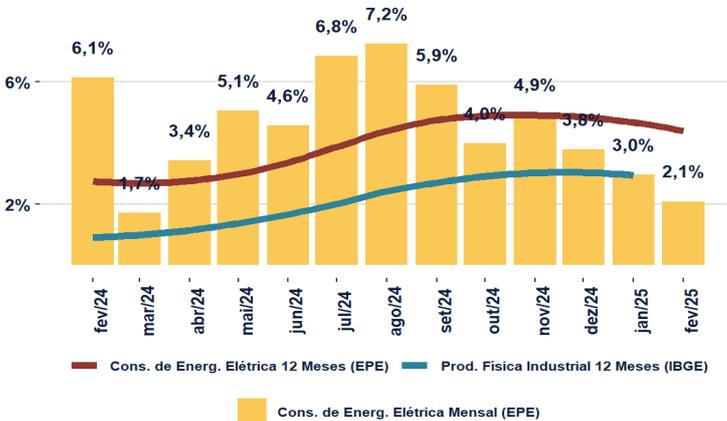
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2024-2025

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

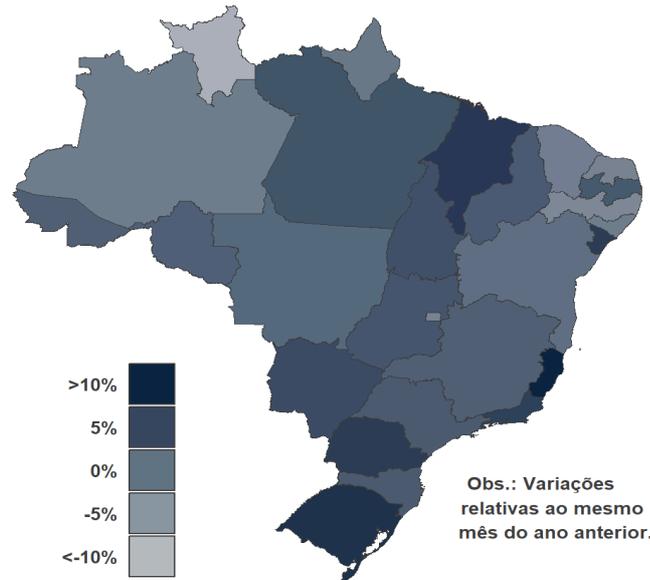


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,4%	82	3,8
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,4%	74	6,8
METALÚRGICO	25,1%	72	1,9
AUTOMOTIVO	3,7%	47	8,7
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,0%	43	4,8
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,1%	24	2,2
PAPEL E CELULOSE	5,0%	9	1,2
TÊXTEL	3,1%	8	1,7
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-5	-1,3
QUÍMICO	9,8%	-40	-2,5
TOTAL	83,8%	315	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 47.850 GWh em fevereiro de 2025, aumento de 3,3% comparado a fevereiro de 2024. Este foi o maior consumo mensal de toda a série histórica desde 2004. A classe residencial liderou a alta no consumo com taxa interanual de 5,2% em fevereiro de 2025. Os consumos industrial, comercial e outros, incluindo o rural, também apresentaram expansão. O consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 562.056 GWh, alta de 4,2% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em fevereiro foi de 15.889 GWh, o maior valor para o mês de toda a série histórica, desde 2004. Porém, o mês registra a menor taxa de expansão dos últimos 12 meses, 2,1% em relação a fevereiro de 2024. Todas as regiões consumiram mais: Norte (+7,5%), Nordeste (+2,2%), Centro-Oeste (+2,1%), Sul (+1,8%) e Sudeste (+1,3%). A alta no consumo alcançou 24 dos 37 setores monitorados. Oito dos dez setores mais eletrointensivos consumiram mais, sendo cinco deles acima da média da indústria: automotivo (+8,7%; +47 GWh) eleva o consumo em linha com a produção de veículos, que cresceu 14,6% em fevereiro (Anfavea); produtos de minerais não metálicos (+6,8%; +74 GWh) foi alavancado pela melhora do trabalho e renda e pela construção civil, impulsionada pelo programa Minha Casa, Minha Vida; produtos de borracha e material plástico (+4,8%; +43 GWh) é beneficiado pela retomada do setor automotivo e pelo consumo das famílias; produtos alimentícios (+3,8%; +82 GWh), setor que mais contribuiu para a alta do consumo de eletricidade na indústria no mês, e extração de minerais metálicos (+2,2%; +24 GWh), que cresce pela baixa base comparativa de fevereiro de 2024, quando uma grande unidade na região Norte passava por reforma em seu forno. Elevaram o consumo abaixo da média da indústria a metalurgia (+1,9%; +72 GWh), puxada pela produção de alumínio, têxteis (+1,7%; +8 GWh) e papel e celulose (+1,2%; +9 GWh). Já produtos de metal (-1,3%; -5 GWh) e químicos (-2,5%; -40 GWh) retraem. O incêndio que atingiu uma subestação de energia no Polo Petroquímico de Triunfo (RS) respondeu por mais da metade da redução do consumo de energia elétrica no setor químico. Fatores de mercado e operacionais que afetaram a produção química no Nordeste, em especial de cloro-álcalis, também contribuíram para a queda.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com o aumento do consumo de eletricidade da indústria, teve uma elevação de 1,0 ponto em relação a fevereiro de 2024. Por outro lado, em relação ao mês anterior, o índice se manteve estável com um ligeira queda de 0,1 ponto, alcançando o nível de 98,3 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV), por sua vez, teve uma queda de 0,7 ponto percentual em relação a janeiro, atingindo o nível de 80,9%. Em relação a fevereiro de 2024, o índice não apresentou nenhuma variação.

Em fevereiro de 2025, o consumo de energia elétrica no setor residencial atingiu 15.990 GWh, o maior volume já registrado. Esse valor representa um crescimento de 5,2% em relação a fevereiro de 2024, sendo a maior taxa de expansão desde setembro de 2024. Pela segunda vez na série histórica, o consumo residencial superou o consumo industrial. A primeira ocorrência foi em abril de 2020, durante o período mais rigoroso das medidas restritivas de distanciamento social para o combate à pandemia da COVID-19, quando muitas indústrias interromperam suas atividades e grande parte da população permaneceu em casa. Em 2025, no entanto, o aumento no consumo residencial ocorreu sem influência de medidas restritivas, sendo impulsionado por outros fatores, como as condições climáticas, especialmente o período de calor intenso e seca no centro-sul do Brasil. Além disso, o crescimento de 2,2% no número de consumidores residenciais, o aumento da posse de eletrodomésticos e a mudança do padrão de consumo motivados pela melhora do emprego e da renda também influenciaram essa expansão. Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), o Brasil registrou aumento de 38% na fabricação de aparelhos de ar-condicionado entre 2023 e 2024, saindo da quinta para a segunda posição entre os maiores fabricantes globais do produto, atrás apenas da China. Regionalmente, houve crescimento no consumo residencial nas regiões Sul (+11,0%), Sudeste (+5,9%), Centro-Oeste (+4,2%) e Nordeste (+1,3%). Em contrapartida, a região Norte apresentou retração de 2,1% no período. Entre os estados, os maiores aumentos, acima de dois dígitos, foram observados no Espírito Santo (+13,2%), Rio Grande do Sul (+12,8%), Rio de Janeiro (+11,0%) e Paraná (+10,4%). Por outro lado, oito estados registraram queda no consumo, com as maiores retrações verificadas em Roraima (-8,4%) e Amazonas (-7,4%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a fevereiro de 2024, teve uma redução de 4,4 pontos. Em comparação a janeiro, a diminuição foi da ordem de 2,6 pontos, alcançando o patamar de 83,6 pontos. De acordo com a FGV, a queda da confiança ocorreu em maior intensidade nas faixas de menor renda e nos indicadores de perspectivas futuras. A pressão inflacionária e as taxas de juros seguem como os principais fatores que têm conduzido à queda do índice. Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial quanto o consumo das demais classes.

Em fevereiro de 2025, o consumo de eletricidade no setor comercial registrou um crescimento de 2,7% em relação a fevereiro de 2024, totalizando o maior valor da série: 9.134 GWh. Esse resultado reverteu a tendência de queda observada nos dois meses anteriores. O bom desempenho do setor de comércio e serviços, somado ao clima mais seco e às ondas de calor no país, favoreceram o aumento do consumo da classe no mês. Segundo os dados mais recentes da PMC/IBGE, as vendas do comércio varejista e do varejista ampliado cresceram 3,1% e 2,3%, respectivamente, em janeiro de 2025, na comparação com o mesmo mês de 2024. Já a PMS/IBGE indicou um avanço de 1,6% no setor de serviços no mesmo período. Entre as regiões, Sul (+4,2%), Sudeste (+3,6%) e Centro-Oeste (+2,5%) apresentaram crescimento no consumo de eletricidade comercial em fevereiro. Em contrapartida, Nordeste (-1,2%) e Norte (-0,6%) registraram retração no mesmo período. No recorte por estados, os maiores avanços foram observados no Rio de Janeiro (+8,3%), Espírito Santo (+8,0%) e Rio Grande do Sul (+7,6%). Por outro lado, Pernambuco (-7,0%) e Roraima (-6,8%) tiveram as maiores quedas no consumo comercial.

Em contraste com a elevação do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) apresentou queda de 3,2 pontos em comparação a fevereiro do ano anterior. Em relação a janeiro, o ICOM teve uma redução de 3,8 pontos, atingindo o nível de 85,5 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) teve queda de 2,2 pontos em relação a fevereiro do ano anterior. Em comparação a janeiro de 2024, o índice se manteve praticamente estável, apresentando uma leve diminuição de 0,1 ponto, atingindo o patamar de 91,7 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 20.350 GWh, respondeu por 42,5% do consumo nacional de energia elétrica em fevereiro de 2025, com crescimentos de 10,1% no consumo e de 65,0% no número de consumidores, na comparação com fevereiro de 2024. O Centro-Oeste foi a região que mais expandiu o consumo (+13,7%), enquanto o Nordeste teve o maior aumento no número de consumidores livres (+77,3%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 27.500 GWh, respondeu por 57,5% do consumo nacional, com queda de 1,2% no consumo e aumento de 1,8% no número de consumidores em fevereiro de 2025. No mercado regulado, o Sul registrou a única expansão do consumo (+2,3%) entre as regiões, enquanto o Norte teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+3,1%). O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de fevereiro de 2025, houve migração de quase 28 mil consumidores em 2024 e há previsão de mais 16 mil migrarem em 2025.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM FEVEREIRO			ATÉ FEVEREIRO			12 MESES		
	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%
SETORES									
BRASIL	47.850	46.322	3,3	94.993	93.166	2,0	562.056	539.485	4,2
RESIDENCIAL	15.990	15.202	5,2	31.628	30.626	3,3	177.431	168.560	5,3
INDUSTRIAL	15.889	15.565	2,1	31.875	31.091	2,5	198.347	190.019	4,4
COMERCIAL	9.134	8.895	2,7	17.926	17.835	0,5	103.097	99.494	3,6
OUTROS	6.837	6.660	2,6	13.564	13.614	-0,4	83.180	81.412	2,2
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	224	250	-10,6	462	506	-8,6	3.073	3.007	2,2
NORTE INTERLIGADO	3.952	3.809	3,8	8.212	7.816	5,1	51.034	47.563	7,3
NORDESTE	6.978	7.018	-0,6	14.145	14.209	-0,5	84.892	82.575	2,8
SUDESTE/CENTRO-OESTE	26.993	26.078	3,5	53.588	52.563	1,9	319.369	307.300	3,9
SUL	9.703	9.166	5,9	18.587	18.072	2,8	103.688	99.040	4,7
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.372	3.313	1,8	6.991	6.783	3,1	44.105	41.721	5,7
RESIDENCIAL	1.066	1.089	-2,1	2.185	2.213	-1,3	14.064	13.118	7,2
INDUSTRIAL	1.407	1.309	7,5	2.983	2.726	9,4	17.981	17.055	5,4
COMERCIAL	492	495	-0,6	997	1.000	-0,3	6.462	6.191	4,4
OUTROS	408	421	-3,1	826	844	-2,1	5.599	5.357	4,5
NORDESTE	8.199	8.160	0,5	16.666	16.561	0,6	100.084	96.376	3,8
RESIDENCIAL	3.138	3.099	1,3	6.375	6.265	1,7	36.704	34.864	5,3
INDUSTRIAL	2.362	2.312	2,2	4.739	4.627	2,4	29.146	27.892	4,5
COMERCIAL	1.325	1.341	-1,2	2.656	2.694	-1,4	15.894	15.443	2,9
OUTROS	1.373	1.408	-2,4	2.896	2.974	-2,6	18.340	18.177	0,9
SUDESTE	22.875	22.056	3,7	45.432	44.424	2,3	268.916	258.815	3,9
RESIDENCIAL	7.289	6.880	5,9	14.505	13.927	4,2	80.641	77.433	4,1
INDUSTRIAL	8.118	8.014	1,3	16.221	15.972	1,6	101.668	97.645	4,1
COMERCIAL	4.799	4.632	3,6	9.470	9.344	1,4	54.005	51.975	3,9
OUTROS	2.669	2.529	5,6	5.235	5.180	1,1	32.603	31.763	2,6
SUL	9.703	9.166	5,9	18.587	18.072	2,8	103.688	99.040	4,7
RESIDENCIAL	3.076	2.771	11,0	5.746	5.475	5,0	29.514	27.548	7,1
INDUSTRIAL	3.086	3.033	1,8	6.096	5.981	1,9	37.971	36.506	4,0
COMERCIAL	1.821	1.747	4,2	3.467	3.443	0,7	18.694	17.907	4,4
OUTROS	1.720	1.616	6,4	3.278	3.174	3,3	17.510	17.080	2,5
CENTRO-OESTE	3.700	3.627	2,0	7.317	7.326	-0,1	45.262	43.533	4,0
RESIDENCIAL	1.421	1.364	4,2	2.817	2.745	2,6	16.509	15.597	5,8
INDUSTRIAL	917	898	2,1	1.836	1.785	2,9	11.582	10.923	6,0
COMERCIAL	696	679	2,5	1.335	1.354	-1,3	8.042	7.978	0,8
OUTROS	666	687	-3,0	1.330	1.442	-7,8	9.129	9.035	1,0

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br